

Borja quer Carta com liberdade

“O importante é que a próximo Constituição estabeleça uma nova ordem, fundada na liberdade”, afirmou ontem o jurista Célso Borja, assessor especial da Presidência da República, escolhido pessoalmente pelo presidente José Sarney como um dos integrantes da Comissão Constitucional que elaborará um anteprojeto de Constituição.

— No Brasil, o povo tem sido superior a elites e está plenamente preparado para conviver com uma ordem elaborada a partir do princípio da liberdade, disse Borja, que recebeu a notícia de sua indicação na última sexta-feira.

Célso Borja, ao contrário de outros juristas, defende uma composição “ecclética” da Comissão Constitucional: “Todos devem contribuir em pé de igualdade; o anteprojeto de Constituição deve resultar da pericia dos entendidos e da escuta dos mais diversos setores da sociedade”, defende.

E é como estudioso do direito constitucional, com ampla experiência na vida pública, tendo sido inclusive presidente da Câmara dos Deputados, Célso Borja pretende dar sua contribuição à Comissão.

O assessor do presidente José Sarney reconhece que será muito difícil elaborar um anteprojeto de Constituição que seja fruto do consenso de todos os com-



ponentes da Comissão. Por outro lado, não considera o consenso um fator fundamental:

— A comissão foi concebida por Tancredo Neves e mantida pelo presidente José Sarney com o objetivo de disciplinar e suscitar o debate. O anteprojeto não precisa, necessariamente, ser um trabalho consensual; pode submeter à Constituinte mais de uma sugestão sobre um determinado tema.

NÃO TUTELAR

O anteprojeto de Constituição que será elaborado pela Comissão Constitucional deve ser utilizado pelos membros da Assembleia Nacional Constituinte, segundo Célso Borja, com “um ponto de partida”.

— E importante esclarecer que a Comissão não de-

seja tutelar a Constituinte, que poderá, inclusive, não utilizar o anteprojeto. Se os senadores e deputados constituintes desejarem utilizá-lo, porém, terão a opinião consensual de representantes de diversos setores, ou um leque de opiniões nos casos em que não houver consenso, incentiva Borja.

Se for liberado pelo presidente José Sarney, Célso Borja pretende desligar-se do seu cargo de assessor especial da Presidência para candidatar-se a uma cadeira de deputado na Assembleia Nacional Constituinte.

— Todos nós temos um sangue político e, consequentemente, estamos vinculados à vida pública, explica.

LOBBY

A organização de “caixinhas” de empresários para financiar candidatos que defendam seus interesses na Constituinte é encarada por Célso Borja com naturalidade. “Todos têm direito de se fazer representar, desde que ajam dentro dos limites da lei”, defende, e complementa:

— Os trabalhadores também exercem a sua influência, através das federações, confederações e até as confederações das confederações, como a Central Única dos Trabalhadores, que congrega diversas entidades.